

A Fé Também Destrói

LEIA

- Confissão do Ateu - pág. 8
Porque o novo nascimento? - pág. 8
Vendo e Considerando - pág. 5
Mais do que o dizimo - pág. 5
Satanaz e Lutero - pág. 7
Eu vi a miséria bem de perto - pág. 4

O vocabulário religioso seria mutilado, se lhe faltasse a palavra fé. A vida cristã perderia o essencial e a comunhão com Deus nada nos legaria de valor para a nossa vida espiritual, sem este poder maravilhoso. "Sem fé", diz o autor da carta aos Hebreus, é impossível agradar-lhe, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam." Sem fé, não seria possível o autor do referido livro escrever o capítulo onze, no qual encontramos testemunhos da fé, através dos séculos, desde Abel até Abraão e dêste aos demais líderes de Israel, os quais por ela "venceram reinos, alcançaram promessas, escaparam ao fio da espada e fizeram-se poderosos em guerra".

Quão maravilhosa é esta experiência e como somos felizes por poder crer no Deus Trino, o qual "é o mesmo ontem, hoje e eternamente!"

Escreveu

Paulo

Mendes



Falamos desta fé como sinônimo de planos e realizações. E gostamos de pensar em fé que constrói, edifica e amplia o Reino de Deus.

No entanto, a fé também destrói. É o Senhor Jesus que exemplifica esta verdade, quando logo após a maldição proferida contra a figueira infrutífera, diz aos seus discípulos: "se tiverdes fé e não duvidardes, não

LUZ nas Trevas

FUNDADO EM 1.º DE MARÇO DE 1927

ANO XXXVIII — N.º 11

Novembro de 1964

Santa Maria — Rio G. Sul

CURITIBA terá mais um templo evangélico



Visitantes e Membros da Igreja no local da construção do Templo

Das notícias do trabalho que a Igreja Batista Independente vem realizando na Capital Paranaense, destacamos o dia 13 de setembro, quando sob um céu radiante, a Igreja se reuniu no terreno adquirido à rua Guararapes. Não fomos ali lançar a pedra fundamental, mas realizar um culto com todos os alicerces do futuro templo concretizados. A nossa alegria era das maiores pela vitória que Deus já nos concedia, e ficou aumentada ao observarmos o prestígio que goza nossa querida Igreja nesta cidade, pois recebemos naquele culto honradas visitas, dentre as

quais destacamos: irmão Igo Losso, Deputado Estadual evangélico, major Julio Valente, do Exército de Salvação, Soye Kalo da Igreja Metodista, Traugot Albrecht da Igreja Filadélfia, além de diversos irmãos de outras igrejas locais. Como grata surpresa o missionário Arne Johansson de Xanxerê SC., também se fez presente. Os visitantes fizeram uso da palavra, todos se congratulando com o esforço da Igreja no sentido de construir mais aquela Casa de Oração, como também o redator destas linhas na qualidade de Secretá-

rio da Associação de Pastores Evangélicos de Curitiba, representando aquela entidade. O pastor Nils Skore após agradecer as palavras de congratulações deu a oportunidade aqueles que quizessem cooperar com a construção, sendo levantada uma voluntária e boa oferta. Como parte final o pastor Skore introduziu numa pequena caixa um exemplar da Bíblia, a qual ficará colocada na parede da frente do Templo. Com uma oração pelo major

Valente deu-se por encerrado aquele alegre culto.

As 18 horas, a Igreja voltava a reunir-se na Tenda do missionário Skore para celebrar a Ceia do Senhor, e as 20 horas dava-se início a um abençoado culto, ainda com a presença do missionário Arne, e ao apelo final três almas se rendiam a Cristo. Por tudo o que vimos e sentimos só podemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor."

Luizinho Malinoski

Santa Maria:

BATISMO E INAUGURAÇÃO



Grupo junto à Nova Capela (Texto pág. 3)

Editorial

Monty

Convenção 1965

Entre os grandes acontecimentos que empolgam as igrejas da CBI, está sem dúvida alguma, a Assembléia Geral da Convenção, quando os mais relevantes assuntos são ventilados e resolvidos.

Trata-se, por isso mesmo, de uma reunião capaz de fazer produzir os mais diversos efeitos no trabalho em geral, uma vez que as decisões são revestidas de certo acatamento por parte das igrejas e instituições, o que bem demonstra o grau de entendimento existente entre estas e a Convenção.

A Diretoria da Convenção não raras vezes vê-se a braços com dificuldades surgidas quanto ao programa a ser desenvolvido durante os dias convencionais. Ora são dificuldades ligadas à ordem do dia, ora são assuntos de última hora mas imprescindíveis para discussão, quando não os relatórios das comissões, às vezes curtos e imprecisos, alguns verbais, e que escapando à percepção da secretária da mesa, ficam registrados incompletos.

Gostariamos de ver e sentir menos desgaste em nossas assembleias permanentes. Irmãos da Diretoria e comissões permanentes dispõem em geral de pouquíssimo tempo para um pequeno repouso o que ocasiona um desgaste físico a ponto de alguns "adoecerem", nos últimos dias de trabalhos. E isto, certamente, porque algo está funcionando mal. Se não estamos pregando "descanso" para os dias da Assembléia Geral, pelo menos deveríamos pensar numa racionalização dos trabalhos convencionais, de tal maneira que mais irmãos trabalhassem para o bem comum e menos se esgotassem por trabalho demasiado. Seria isto, possível? Supomos que sim. E como sugestão desprezenciosa de nossa parte, lembramos à nobre Diretoria, o agrupamento dos assuntos, distribuindo-se os mesmos por comissões eleitas na 1.ª sessão, afim de que quando apresentados a plenário já venham com os pareceres escritos, claros e concisos, para debates e resolução.

Certamente que com isso ganhar-se-ia muito tempo e sobriariam algumas horas para confraternização e renovação do Espírito, para estudos e orações.

Seria difícil experimentar-se esse método, na Convenção de 1.965?

Escola Bíblica em Xanxerê - SC

Realizar-se-á em Samburá, Xanxerê, mais uma Escola Bíblica que terá início no dia 15 de dezembro e terminará em fins de fevereiro.

Tomarão parte como professores os Revs. Vilson Villanova, secretário regional da Sociedade Bíblica do Brasil, Fernandes Enéias Monteiro, Arne Johnsson, pastor local, e Adão Fortes, as professoras Ana Ogorodnik e Edite Kuhn, e provavelmente, o Rev. Alcides Orrigo. Todos os interessados a tomarem parte nesta escola, deverão se comunicar o mais breve possível, para facilitar a organização. A correspondência deve ser endereçada para Caixa Postal 173, Xanxerê - S.C.

Igreja Batista Independente de Xanxerê
Arne Johnsson - pastor

INSTITUTO BÍBLICO BATISTA INDEPENDENTE RIO GRANDE

— CURSO TEOLÓGICO DE TRÊS ANOS —
anuncia seu décimo-terceiro ano letivo, a começar em meados de março de 1965.

Internato

O ensino é gratuito. Os alunos pagam somente o custo da pensão.

Exigências de ingresso: Recomendação da Igreja de que o aspirante é cooperador no trabalho; atestado médico de boa saúde; preparo intelectual correspondente ao curso primário; quitação do serviço militar.

Pedidos de informações bem como pedidos de matrícula devem ser enviados à JUNTA EDUCACIONAL, — Caixa Postal 172, — RIO GRANDE — RS.

Dgon Roberto

e Jorge Gilberto

Participam aos parentes e amigos de seus pais Ervino e Vilma Persson, o nascimento de sua irmãzinha **MARTA RAQUEL**, ocorrido no dia 3 de setembro de 1964.

Ijuí — Rio G. do Sul

GUILHERME BERND

Com 94 anos de idade partiu para a glória, dia 12 de agosto o nosso dedicado irmão Guilherme Bernd.

Por muitos anos morou na Linha Dr. Pederneiras, RGS., como também em Povoado Machado, mas finalmente acompanhou outros "imigrantes" em direção de Nova Santa Rosa, Toledo, Paraná.

Nosso irmão Guilherme foi o mais velho batista daquela

região e um membro que muito ajudou o trabalho da Igreja. Foi realmente um "velho batista", pois, como crente viveu 60 anos nos caminhos do Senhor, deixando agora esta existência terrena, para entrar no descanso eterno.

Aos familiares no nosso irmão Guilherme Bernd, rogamos a consolação do Espírito Santo.

Arnoldo Bloch
Nova Santa Rosa

Expediente

LUZ NAS TREVAS
Órgão da Convenção das Igrejas
Batistas Independentes do
Brasil

Publicação Mensal — Registrado
de acordo com a Lei

Diretor-Redator Responsável:

ALCIDES G. SANTOS

Fundadores:
CARLOS C. WELLANDER
ERIK JANSSON

A Redação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Assinatura anual individual, pelo Correio Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 25,00
Participações Cr\$ 500,00
Revista Escola Dominical Cr\$ 65,00
Toda a correspondência, deverá ser endereçada à Casa Editora Batista Independente, Caixa Postal 40, S. Maria - Rio G. do Sul - Brasil

IMPORTANTE!!

ORE PELA NOSSA IMPRENSA

Examinando

as

Escrituras

Atos 17:11

Nils Angelin



As Bodas do Cordeiro

"Então me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus".
Apoc. 19:9.

O evento que conhecemos como "as Bodas do Cordeiro" ocupa ao todo cinco versos da Bíblia. E não obstante, podemos dizer, que o assunto é claramente iluminado pela Palavra de Deus. "São estas as verdadeiras palavras de Deus", diz o escritor sacro.

A palavra "bodas" ou "casamento" designa, em nosso texto, a união de Cristo com a Igreja. Cristo é chamado o Cordeiro de Deus, pois somos resgatados "pelo precioso sangue de Cristo" (1 Pedr. 1:19). A noiva é a Igreja de Deus. O texto em apêço não apresenta o próprio enlace, senão "a ceia das bodas do Cordeiro", a festa nupcial. O Noivo celestial apresenta a sua Noiva ao Pai (Efes. 5:27), que nos diz para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito". Podemos só vagamente imaginar a grande satisfação do Filho de Deus, quando "verá o fruto do penoso trabalho de sua alma, e ficará satisfeito" (Isaias 53:11).

A noiva estará vestida de vestidos nupciais (Apoc. 19:8), que não são outra coisa do que "a justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (2 Ped. 1:1), pois a "justiça dos santos não pode ser a nossa própria justiça, que é como "trapo de imundície" (Is. 64:6) e não serve perante Deus (Fil. 3:9). Não consta, na Bíblia, que haverá algum ato especial de casamento: o principal será a união, que fará da noiva ESPÓSA.

Quem será, então, esta noiva de Cristo? Alguns teólogos alegam, que serão somente os da Igreja do Novo Testamento. Segundo esta interpretação os crentes do V. Testamento são "o amigo do Espôso" (João 3:29). João Batista, que falava neste texto, ultimamente citado, pertencia, realmente, aos fiéis do Velho Testamento, e ele parece considerar-se somente o amigo do Noivo. Mas, os crentes do Velho Testamento também reinarão com Cristo (Dan. 7:18; 22,25,27). Uma vez que haverá diferença de grau no céu, sendo o galardão dado segundo as obras (2 Cor. 5:10), bem pode haver outra diferença entre a noiva de Cristo e os amigos do Noivo, sem por isso haver aceção de pessoas. Se for assim, ninguém ficará descontente, uma vez que todos, segundo o critério do justo Juiz, receberão seu galardão conforme o seu merecimento. E no céu não entrará nem orgulho, nem inveja. Será como Jesus disse: "Depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: "Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer" (Luc. 17:10).

A passagem bíblica em estudo fala, portanto, da ceia das bodas. Será um banquete, onde todos os convidados são bem-aventurados. É lógico que trata dos que aceitam o convite, embora possa haver uma boa-aventurança também no fato de ser contemplado com o convite. São bem-aventurados já nesta

Eu vi a miséria bem de perto

Vi ontem a miséria bem de perto!

Em um casébre sórdido e sombrio
"Vegeta" uma viúva que é mais pobre
Do que um partido cântaro vazio
Em reboço uma escadinha de crianças
Não sei ao certo quantas.

O mais velho uns quinze anos, doentios,
O menor, trinta dias incompletos
Sem amigos e sem afetos
Macilentos e maltrapilhos
Vai a mãe e vão os filhos

Vi ontem a miséria bem de perto!

Ao voltar para os meus
Era noite fechada
E... meia hora depois
Me achava à mesa
Mesa de pobre é verdade
Mas... havia pão, frutos e manteiga
Teria visto um dia manteiga
A mesa da viúva... já teria?

Sentei-me junto ao rádio
Rádio de pobre é verdade
Não apanha as arengas sem sabores
Dos que dos velhos mundos são senhores...
Talvez seja melhor assim...
Mas: é um rádio enfim
As viúvas pobres, muito pobres
Teriam por ventura um rústico banquinho
Para por um rádio...
As viúvas pobres?!...

Levei para a cama
O meu feixe de músculos e nervos
Cama de pobre é verdade
Mas... espichei-me à vontade
Na vestidão branca e macia...
Os filhos da viúva lá estão amontoados
Num catre duro, em noite fria
Poderiam eles estender livremente
As perninhas brilhantes e descarnadas,
Os filhos da viúva?...

Vi ontem a miséria bem de perto!

Senhor que tens poder de transformar o mundo,
Dar pão às crianças esfomeadas
E o corpo lhes cobrir
Nas frias madrugadas,
Senhor, abençoa as viúvas e seus filhos,
Com teu amor profundo!

Emir Moreira Paulo

Santa Maria, 1.962

vida terrestre. Mesmo os crentes do Velho Testamento são bem-aventurados. Todos que entrarem no céu foram convidados e como tais bem-aventurados. Bem-aventurança significa felicidade suprema.

A festa nupcial do Cordeiro será festa de alegria (v. 7). O salvo goza alegria, e não pode viver sem alegria. O Senhor dá uma vida rica aos que creem nele. A ceia das bodas do Cordeiro, certamente, será enriquecida de côros angelicais acompanhada de cânticos de serafins e querubins. João ficou tão entusiasmado em assistir esta cena gloriosa, embora em visão, que desejou adorar o anjo, que lhe comunicou estas gloriosas novas (Apoc. 19:10). O anjo não aceitou, porém, tal adoração. Ele disse: Adora a Deus!

Amigo leitor! Aceitaste tu o convite para esta gloriosa ceia? O convite se estende a ti, pois Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tim. 2:4). Tu também estás incluído nesta palavra "todos". Apressa-te a aceitar o convite, porque sem demora ouvir-se-á o clamor: "Eis o Noivo! sai ao seu encontro!"

SÃO PAULO — 65

ASSEMBLÉIA GERAL DA CONVENÇÃO

CONVITE

Irmãos Gaúchos, Catarinenses, Paranaenses, Paulistas, Matogrossenses, Goianos, Baianos e Nortistas do Rio Grande todos benvindos à Capital Paulista, de 19 a 24 de janeiro de 1965

Queiram informar, se possível, o número de participantes, à Caixa Postal 6799 — São Paulo.

Concentração: Rua Mogi Mirim, 327 — Água Rasa

REFLEXÕES

Estamos acostumados a ouvir falar do dízimo como norma para a contribuição para a Obra do Senhor. Achei, recentemente, um artigo que fala de

MAIS DO QUE O DÍZIMO

Baseando-me neste artigo, quero falar algo a respeito. Primeiro os dizeres do artigo, em tradução.

"Muitos têm tanto a mais do que necessitam para o seu sustento, que torna-se-lhes mais fácil dar cinquenta por cento de sua renda, do que para outros é o dar dez por cento.

Um jovem, para tomar um exemplo, casa-se e quer viver para Deus. De um salário pequeno ele dá dízimo a Deus. Mas, admitamos que o seu salário aumente para o dobro ou triplo; não será lógico que dê a Deus mais do que o dízimo?

Conta-se que R. G. Le Torneau, o homem que é o idealizador e construtor das possantes máquinas de estradas Caterpillar, dá noventa por cento ou mais de todas as suas entradas à Obra do Senhor. E William Colgate, o fabricante de sabão, começou a dar a Deus uma décima parte, para depois aumentar a duas, três, cinco partes, etc., até dar todo o lucro ao Senhor. Henry Cromwell, conhecido em conexão com Quaker Oats, deu

durante muitos anos grandes importâncias ao Instituto Bíblico de Moody. Ele disse: "Durante muitos anos dei sessenta ou setenta por cento de minhas entradas a Deus... Nunca, porém, ultrapassei a Deus. Ele sempre tem estado na dianteira".

É fácil compreender que os que vivem em luxo deviam dar mais do que o dízimo a Deus. (Até aqui John R. Rice).

Prezados amigos: Os exemplos citados não são os únicos. Podiam ser multiplicados, de nossa própria experiência. Muitos dos irmãos e irmãs, que hoje têm uma economia independente, talvez até abastança, o têm justamente graças à circunstância de terem sido fiéis na contribuição para a Obra do Senhor. E muitos que lutam com dificuldades grandes na sua economia, têm esta luta porque procuraram melhorar a sua situação a custa das suas contribuições. Do dízimo não se fala. Alguém, pensando na bênção do dízimo disse, que ao dar dízimo para a Obra do Senhor, ficamos com onze dízimos para nós em vez de nove, pois a décima parte que damos a Deus, nos traz uma bênção dupla. Parece um paradoxo, mas



vendo
...
considerando
Moody

VENDO como gastamos tempo na discussão dos assuntos, nas Assembléias Gerais da nossa Convenção, muitas vezes divagando inutilmente.

VENDO quantos debates que não visam o assunto em tese, mas defendem pontos de vista de interesse pessoal:

CONSIDERANDO o maravilhoso crescimento do trabalho da nossa Missão nestes últimos anos, dando um salto do extremo sul ao norte do país;

CONSIDERANDO os assuntos de transcendental importância que serão levantados durante a próxima Assembléia Geral, e o entusiasmo que há de inflamar aos corações; as divergências de opiniões;

CONSIDERANDO que irmãos de todos os recantos do país, percorrendo centenas de quilômetros se deslocarão para São Paulo para tratar "dos negócios do Pai";

CONSIDERANDO o tempo limitado de 5 dias apenas para tantos e tão importantes assuntos que deverão ser resolvidos ou encaminhados para uma solução;

CONSIDERANDO as grandes oportunidades que temos pela frente, **sou de opinião** que todos devemos ser tão limitados quanto possível, tão claros nas expressões e tão cingidos ao assunto em discussão, que o tempo seja realmente REMIDO, como dissera o apóstolo Paulo.

Vamos procurar resolver os assuntos e não embarcá-los. Não visando o nosso ponto de vista, mas o bem geral da OBRA que não é nossa. Somos, entretanto, os responsáveis pelo seu bom andamento e pelo seu fracasso se assim acontecer.

VAMOS à Convenção. Mas vamos para resolver, para cooperar, para ganhar tempo, para confraternizar com os irmãos hospedeiros e com todos os participantes do magno conclave dos Batistas Independentes! Até lá, com a graça do Senhor! E, sejamos breves.

SEMANA DE ORAÇÃO

de 30 de Novembro a 5 de Dezembro

"Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto"

ASSUNTO PRINCIPAL: Pela Convenção em São Paulo, em Janeiro de 1965



é plena realidade. Dar mais do que o dízimo ao Senhor, significa mais recursos para nossa economia particular. Quem duvidar deve experimentar.

— Meditador

A Fé Também...

Cont. 1.^a pág.

só fareis o que foi feito à figueira..." Portanto, o milagre nos pertence.

Não andaremos a procura de árvores sem frutos, nem de vidas, tendências e inclinações, que supomos inúteis ao Reino de Deus, mas, principalmente, veremos o que está ocupando inutilmente a nossa vida e os nossos pensamentos. Nossa experiência com Deus deve ser tal que sirva para destruir as tencências e inclinações do velho homem. Antes da fé erguer a nova natureza, a velha deve ser desfeita. É um ato de fé. É salvação completa. É o plano de Deus em cumprimento. São vidas que morrem e com a morte os vícios e paixões desaparecem. E tudo que não há razão de ser e habitar em nós, seca-se, através do milagre da fé. Para muitos não é difícil crer em Deus, aceitar as verdades do Evangelho e reconhecer a grandeza deste caminho estreito. No entanto, permanecem, imóveis, perplexas e infrutíferas, deixando de desfrutar a maravilhosa experiência de nova vida, simplesmente, porque ainda não alcançaram uma fé que tenha poder de destruir os embaraços e tudo que esteja ocupando lugar inutilmente em suas vidas.

ANANIAS e SAFIRA, os mentirosos

Muitos leem com certas reservas o capítulo cinco do livro dos Atos, por-

que não podem aceitar a morte repentina de Ananias e sua mulher, simplesmente porque mentiram na declaração de bens entregues à Igreja. Foi um caso único, realmente. Mas suficiente para mostrar o grau de fé que havia na Igreja primitiva. Não foram Pedro ou os demais dirigentes daquela reunião que executaram os mentirosos. Mas o ambiente da Igreja, a fé dos crentes e a presença real do Espírito Santo entre eles, que impediram a entrada da fraude, do dolo e da mentira. A fé então, fora suficiente para destruir o que seria mais tarde a destruição da igreja. Pensamos, muitas vezes, em disciplinas, em princípios e leis, mas onde está a fé, a fé que tem poder para destruir os embaraços que impedem o progresso da Igreja?!

SIMÃO, o materialista

Em Atos, capítulo oito, vemos na pessoa de Simão, o recém convertido em Samaria, o materialismo personificado, o qual pensava que com dinheiro alcançaria o dom de Deus. Mas Pedro, o mesmo homem de fé, teve para ele uma resposta destruidora: "o teu dinheiro seja contigo para perdição"! Não haveria lugar para o materialismo na Igreja e nem para privilegiados, embora ricos. A fé agiu e os "cambiadores" não tiveram ocasião. A fé destruiu o novo e materialista líder que pensava ter o seu lugar de destaque. Fé deste tipo precisamos também em nosso tempo, pois os "simões" estão por aí.

ELIMAS, o encantador

Ainda no memo livro dos Atos, vemos mais um exemplo. E este é o de Elimas, o encantador, o qual procurava apartar da fé o proconsul Sergio. E nesta ocasião o apóstolo Paulo compreendendo a força do seu opositor e o que poderia fazer para perturbar os retos caminhos do Senhor, proclama através da sua fé em Deus, a sentença destruidora: "ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo." Não seria uma maldição permanente, mas um castigo temporário, resultado da ação da fé contra os perturbadores. A destruição foi consumada. Elimas ficou por um tempo cego e o proconsul "creu, maravilhado da doutrina do Senhor." Esta fé que em defesa dos altos princípios do Evangelho destrói os perturbadores é coisa necessária em nosso tempo. Para defender a Causa de Deus, ninguém precisa tomar da espada ou usar da violência. Isto fizeram os que não tinham fé. Mas também não podemos ficar como tímidos, contemplando a derrota da obra de Deus. Fé é ação. Ação que também destrói o que procura perturbar a conversão de novas pessoas. Os "elimas" estão agindo. Oxalá tenhamos fé para agir também, destruindo, em nós, na Igreja e no mundo todos os embaraços, materialistas e perturbadores. Graças a Deus, que a fé também destrói!

A CONFISSÃO DO ATEU

Cont. pág. 8

cerem de Deus. O conhecido botânico Lineé era crente humilde. O famoso físico T. R. Gerholm, na Universidade de Estocolmo, declarou categoricamente, num discurso recente, que "a existência de Deus" pode-se provar, matematicamente". O arcebispo Söderblom disse, triunfalmente, no leito da morte: "Eu sei que Deus vive. Posso provar isto com a história da religião". Disse o famoso físico alemão, Albert Einstein, o criador da teoria da relatividade, que nunca foi ateu. Até o fundador da doutrina da evolução, Charles Darwin, não era ateu. No fim da sua vida, já deitado na cama sobre a qual morreu, leu a epístola aos hebreus, que ele chamou "um livro real". Ele pediu que se fizesse um culto divino no seu jardim, para ele poder quizar pela janela aberta do seu quarto a pregação de Jesus Cristo e da sua salvação. O escritor francês Voltaire, considerado o ateu mais radical, declarou que se não havia um Deus, seria necessário criar um, porque sem Deus não poderíamos existir.

O grande cientista francês Louis Pasteur confessa: "O mundo após nós irá sorrir da ignorância filosófica do materialismo moderno. Quanto mais eu estudo a natureza, mais to-

mado de surpresa e admiração fico sobre a obra do Criador. Eu oro durante o meu trabalho no laboratório". Ele morreu com fé cristã no Crucificado. August Strindberg expressa a mesma convicção, embora talvez mais rude: "Virá o dia... quando aquele que ousar chamar-se pagão ou ateu será considerado um bôbo ou um asno, um reacionário conservativo".

Se agora vamos perguntar aos filósofos e pensadores, certamente não encontraremos nenhum mais inteligente do que o alemão Immanuel Kant. Para ele o mundo era a criação de Deus e ele considerou as leis da natureza como sendo dadas por Deus. O pensador francês Pascal, conhecido como um inteligente defensor da fé em Deus, não era um neófito, nem o filósofo sueco Vitalis Norström. Seria fácil prolongar a lista de grandes nomes como o do professor J. H. von Mädler, o professor de astronomia em Berlim, Lord Kelvin, Michael Faraday, um eminente físico inglês, para não mencionar o grande Berzelius todos estes confessando a sua fé em Deus. Estes exemplos chegam para mostrar que os ateus não podem, com razão, falar em nome dos cientistas em geral.

A propósito temos deixado de mencionar todos os grandes teólogos conhecidos. Doutra lado, porque não poderia também a ciência empírica falar? Milhões de pessoas, através dos séculos, podem testifi-

car de ter experimentado que há um Deus. E eles podem confessar com o apóstolo Paulo: "Eu sei em quem tenho crido".

Emil Hallqvist

Traduzido do sueco por Nils Angelin.

Relatório da Caixa Geral das Escolas Dominicais da CIEBIB, referente aos meses de julho a setemb. de 64

ENTRADAS

Saldo do 2. ^o Trimestre		37.850,00
Rio Grande — Matriz	8.415,00	
Rio Grande — Povo Novo	359,00	
Rio Grande — Petrolini	300,00	
Rio Grande — V. Municipal	160,00	
Rio Grande — Bairro G. Vargas	867,00	
Rio Grande — Quinta	5.000,00	
Rio Grande — Regina Laco	1.000,00	
Rio Grande — Iva Hamon	200,00	
Rio Grande — Iracema Carvalho	5.000,00	
Pelotas — Fragata e Filadélfia	9.745,00	
Pelotas — Manoel Ferreira	1.500,00	
Pedro Osório e Matarazzo	2.760,00	
Jaguarão	923,00	
Bajé	1.800,00	
São Gabriel	2.148,00	
Cruz Alta	1.570,00	
Carazinho	1.000,00	
Frederico Westphalen	1.200,00	
Santa Rosa	2.271,00	
Hamburgo, Velho e Novo Hamburgo	1.259,00	
São Leopoldo	2.000,00	
Porto Alegre	1.677,00	
Ponta Grossa	1.000,00	
São Paulo (V. Carrão e Laranjal)	12.000,00	64.154,00
		Cr\$ 102.004,00

SAÍDAS

Material de expediente, etc.	1.130,00
Saldo para o 4. ^o Trimestre	100.874,00
	Cr\$ 102.004,00

SATANAZ E LUTERO

De uma feita teve Lutero, o glorioso Reformador, um sonho bem notável. Sonhou que Satanaz se lhe abeirara, segurando um grande pergaminho enrolado, o qual foi logo tratando de estender, desenrolando-o. Era muito largo, muito comprido e todo escrito com letra miudinha. Satanaz então convidou-o a lêr o que ali se achava. Obedeceu Lutero, percebendo logo ser aquilo uma relação dos pecados por êle cometidos. Teve de confessar que era pura verdade. Em vão procurou alguma discrepância, algum engano. Acabando de examinar o documento com sumo cuidado perguntou a Satanaz: **ESTÁ COMPLETA A RELAÇÃO? "NÃO"** respondeu Satanaz; "falta mais outro tanto ainda". "BEM" disse Lutero: "quero ver a relação total." Lá se foi Satanaz. Em breve estava de volta, trazendo outro pergaminho. Dêle pegou Lutero, examinando muito de perto todos os seus dizeres que vinham a ser prova inegável de sua criminalidade aos olhos de DEUS. Havendo verificado a exatidão rigorosa da terrível relação, perguntou de novo a Satanaz: **ESTÁ COMPLETO? NÃO FALTA NADA?** Não falta nada disse Satanaz. Lutero então disse: Toma tua pena e escreve com tinta vermelha, através dos dois libelos acusatórios estas palavras: **"O SANGUE DE JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS, ME PURIFICA DE TODO O PECADO."**

Leitor, podeis vós render graças a Deus pelo sangue de Jesus?

Transc.

Nossa Imprensa

Em continuação às informações prestadas aos diletos leitores, em nossa última edição, devemos acrescentar mais as seguintes, com relação ao andamento das instalações das nossas oficinas:

a) — o pavilhão já está construído no terreno próprio e as máquinas gráficas estão instaladas.

b) — é pensamento da Direção fazer funcionar as máquinas para composição e impressão da edição de Natal, nas oficinas próprias, assim como preparo da Revista para o II Trimestre de 1956.

c) — continuamos agradecendo aos irmãos que financeiramente estão cooperando conosco, mandando-nos suas economias a título de empréstimos. Se alguém mais quiser nos ajudar, receberemos toda e qualquer oferta com alegria.

Mocidade Bandeirante em Congresso

Escreveu aparecido a. maglio

Ao desembarcarmos no Estação da Luz na "cidade que mais cresce no mundo", — São Paulo — entre um "formigueiro" de gente, fomos recebidos com toda a cordialidade pelos irmãos paulistanos. Caravanas de diversos lugares iam chegando e havia muito regosijo por revermos os conhecidos de outro congresso, naturalmente cada qual um ano mais velho. Fizemos se representar, além da mocidade das igrejas hospedeiras — Filadélfia, de Água Raza e Independente, de Vila Carrão, as seguintes: de Sorocaba, Campinas, Presidente Prudente, Rolândia, Santos, Tatuí, Jundiá.

Cada congressista ostentava uma flâmula, com o lema "SE FIEL ATÉ À MORTE", cujo lema passou para dentro dos nossos corações.

As reuniões diurnas eram realizadas no templo da Igreja Filadélfia. À noite os congressistas eram deslocados para os trabalhos das duas igrejas. Numa das noites houve culto em quatro templos.

Por ocasião do culto de boas vindas, o pastor Pedro Mendes saudou a todos com as palavras registradas em I Cor. 14:20: "Que fazeis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem Salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação." Como nos dias de cultos apostólicos, entre nós houve todas estas coisas.

Os estudos e palestras foram, de veras, importantes. O missionário Rangberth Wilnerzon falava sobre o tema: "enquanto esperamos". O nosso tempo é precioso e temos de prestar conta dêle. Wilfriede Körber discorrendo sobre o tema "Voluntários para Cristo", nos trazia a memória, homens do passado como do presente, suas obras de resignação e voluntariedade, embora considerados loucos pela carnal razão humana. Missionário Olavo Berg falou, sobre "Sê o exemplo dos Fiéis", tendo por base I Tim. 4:12 a que diz: "... mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza." "Crucificados com Cristo" foi o tema através do qual o pastor Noé da Silva, inspirado pelo Espírito do Senhor, nos deixava bem claro que estamos crucificados com Cristo para o mundo, e o mundo crucificado para nós. Numa Palestra Prática, o presbítero Egidio Cálvaro, falou sobre "Três coisas de grande importância: Religião, Casamento e Vocação".

Fato destacável foi o concurso bíblico. O vencedor seria quem dissesse, de cór, maior número de versos da Bíblia. Ouvimos sair da boca dos jovens, fluentemente, porções do Livro Sagrado, como verdadeiro duelo. Parabéns a todos que tomaram parte, pois devéras ficamos admirados. Ainda houve outro concurso, por escrito, sobre a vida de José, no Egito.

Sob a presidência do pastor Noé da Silva tivemos uma hora parlamentar. Dentre os assuntos ventilados, se destaca a construção do novo prédio do Instituto Bíblico, em Campinas. A mocidade da Vila Carrão resolveu participar na obra, mobilando um quarto completo do prédio. Este fato vai aqui registrado, para que as Uniões de Mocidade de nossas igrejas, possam ser inspiradas a seguir o exemplo. Resolveu-se, por unanimidade de votos, que cada mocidade, representada no congresso, enviasse oferta especial em favor da construção. Todos que desejarem, podem fazer o mesmo.

No domingo à tarde salmos desfilando pela rua, exibindo ao público, que neste tempo de mocidade transviada, nós temos uma mocidade forte, que desafia o monstro do vício, dos prazeres extravagantes, enfim do pecado que assola e corroi o mundo. O desfile, que era precedido de carros equipados com aparelho de alto-falante, culminou com uma concentração na Praça da Água Raza, onde com a participação da mocidade, vibrou em alto e bom som a mensagem de Salvação para um grande auditório.

Damos aqui uma palavra do gerente do restaurante onde fizemos as refeições: "Parece um bando de cordeiros"... "nunca mais me esquecerei de de vocês", em relação ao comportamento. Ele sempre confiou nos responsáveis e nunca quis conferir o número de pessoas que faziam as refeições.

O templo da igreja Filadélfia, superlotado no culto de encerramento, não pôde comportar todo o povo.

Concluindo disse o presidente da convenção, pastor Pedro Mendes: "No culto da Mocidade Batista Independente há, como foi provado nesses dias de Congresso, o que houve no culto Apostólico. Houve Salmo, doutrina, revelação, língua e interpretação."

Realmente temos uma mocidade, que não somente brilha, mas que vale ouro. Caros companheiros de mocidade: que o lema seja praticado em nossas vidas dedicadas a Jesus. "Sê fiel até a morte"

PORQUE UM NOVO NASCIMENTO?



Escreve Dorival L. Carvalho

Alguém tem dito o seguinte: "As pessoas que nascem duas vezes, morrem uma só; mas as que nascem uma vez, morrem duas". Tal pensamento encontra eco no diálogo do Senhor Jesus com Nicodemos. Foi, sem dúvida, uma palestra de grande valor e da qual aprendemos muito sobre o novo nascimento.

Surpreendeu a Nicodemos a afirmativa de Jesus: "Aquele que não nasceu de novo não pode ver o Reino de Deus". Se Nicodemos deveria ouvir esta verdade, quanto mais nós!

Muitas pessoas confiam no fato de que são cristãs. E se as interrogamos, recebemos variadas respostas. Mas em geral falam da frequência à Igreja como prova de que vivem a religião cristã.

Outras apresentam o batismo,

como certificado suficiente, as quais o tem, não como um ato é um mandamento bíblico, mas sim, como um sacramento.

E outros olhando para o passado, falam da fé dos seus pais e acham que é bastante pertencer à uma família que por tradição é cristã.

Fortes argumentos Nicodemos poderia apresentar, no entanto, o fato de ser ele um respeitável príncipe dos judeus, um dos homens distintos de

Jerusalém e até um pregador e teólogo, não excluiria a necessidade de um novo nascimento. Sabedoria humana, justiça própria, retidão e moralidade ainda são trapos sem valor, quando separados da experiência pessoal de um segundo nascimento.

Sómente seremos autênticos e convictos cristãos, quando alcançamos pela Palavra de Deus, uma nova vida. Este novo nascimento é de grande valor pa-

ra o nosso bem estar eterno e por esta razão não devemos descansar enquanto não experimentarmos "o nascer de novo".

O Reino de Deus é composto de pessoas que nasceram da água e do Espírito Santo, porquanto o "que é nascido da carne é carne."

Aos nascidos de novo, Jesus dirá no grande dia: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí,

por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mat. 25:34).

"Portanto, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações". (Hebr. 3:7, 8).

Deixai o Espírito Santo efetuar esta transformação em vossas vidas, este novo nascimento, entregando-vos incondicionalmente nas mãos de Jesus, o qual disse: "aquele que não nasceu de novo, não pode ver o reino de Deus".

LUZ NAS TREVAS

Ano XXXVIII - Santa Maria - Novembro de 1964 - N.º 11

A Confissão do Ateu

Alguns profetas modernos da ideologia atéia sentiram-se tocados a deixar a luz do seu intelecto brilhar sobre o nosso povo, "obscurecido pela superstição da religião e do cristianismo". Qual pode ser a sua mensagem "de fé"? Declararam não poder crer na existência de um Deus. Isto é a sua crença; não sabem mas creem, que não haja Deus algum. Aqui se choca fé contra fé, suposição contra suposição. Mas será a sua mensagem algum "evangelho", que possa trazer consolação aos homens aflitos, na sua árdua luta de vida ou morte? Consolará alguém o dizer que não há um Deus? Não há Deus, em quem nós podemos crer, em quem nos podemos nos refugiar no tempo da angústia. Nenhum Deus se interessa por nós, pobres homens; não existe uma suprema autoridade, perante a qual devemos dar conta de nossa vida. Nós voamos através do espaço sobre o nosso Tellus (a terra), com uma velocidade terrível, cem vezes mais rápido do que a bala de um fuzil, e mil vezes mais ligeiro do que um trem de passageiros, e não temos nenhum comandante a bordo. Somos como

órfãos. Na realidade deveríamos assentar-nos e chorar sobre nossa situação tão desesperada.

Mas, agora vem a pergunta: "Será que estes homens ilustres podem falar em nome da ciência." De modo algum. Não podem falar em nome da ciência natural. Os nossos maiores cientistas não eram ateus. O príncipe dos astrônomos, Isaak Newton, tinha grande respeito perante o Criador do Universo. Ele não podia pronunciar o nome de Deus sem levantar o chapéu. Kopernikus e Kepler, outros dois grandes nomes entre os astrônomos não esconderam a sua fé em Deus. Poderíamos mencionar ainda outros. O famoso astrônomo sueco, Knut Lundmark, foi certa vez interrogado por um amigo do rabi-cador destas linhas, sobre o que acham os cientistas mais idosos do soberbo ateísmo do nosso tempo. O grande cientista respondeu: "Ah, esta doença infantil todos nós tivemos". O grande arqueólogo Oscar Montelius, quando coroado com os louros de doutor jubilante, fez um discurso aos estudantes, advertindo-os a não se esque-

Cont. pág. 6

MARCOS DA NOVA IGREJA EM PLANALTO



Muitos dos habitantes do oeste paranaense são gaúchos e entre estes estão membros das nossas igrejas do interior de Santa Rosa e municípios vizinhos.

Dia 14 de outubro de 1962 foi realizado o primeiro culto na Vila Planalto, para o qual chegaram irmãos de Nova Santa Rosa, inclusive componentes da Banda e do Côro. Dirigiu o culto o pastor Ernesto Gerstberger e pregou naquela ocasião, o saudoso missionário Alfredo Winderlich, falando sobre o texto de Marcos 15:22.

Assim foi anunciado o amor de Deus, o amor revelado no Gólgota, aos habitantes da Vila Planalto.

Um terreno foi oferecido gratuitamente para a constru-

ção de uma Capela, sendo-nos possível, um ano depois, lançar a pedra fundamental da atual casa de Deus.

Visitaram também o novo trabalho os pastores Heins Voss e José Lima.

Atualmente já contamos com uma Escola Dominical com 40 alunos e cada segundo e quarto domingo do mês o pastor E. Gerstberger visita os novos irmãos ali.

A nova Igreja de Planalto, a qual conta com cerca de 40 membros, agradece profundamente aos irmãos do Rio Grande do Sul e Paraná que, com suas ofertas, ajudaram este novo trabalho.

Secretário

Arnoldo Bloch

TAXA PAGA